

Intervenção do Vice-Presidente do ICP-ANACOM,
Alberto Souto de Miranda,
por ocasião da criação do Centro de Excelência da UIT para Países Africanos de
Expressão portuguesa e espanhola e da assinatura do Memorando e dos
Estatutos que instituem a Associação de Reguladores de Comunicações e
Telecomunicações da CPLP

Estoril, 9 de Outubro de 2008

Exmo. Senhor Secretário de Estado Adjunto, das Obras Públicas e das
Comunicações, Dr. Paulo Campos

Exmo. Senhor Director do BDT da UIT, Sr. Sami Al Bashir

Exmo. Senhor Director Geral da ITSO, Sr. Ahmed Toumi

Exmo. Senhor Director Geral eleito da ITSO, Eng. José Toscano

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Partes da ITSO, Eng. Saraiva
Mendes

Caros Amigos das Autoridades Reguladoras

Minhas Senhoras e Meus Senhores

1. Vamos testemunhar, hoje, a assinatura de dois importantes instrumentos de
cooperação multilateral no quadro das telecomunicações em geral e da regulação
em particular: por um lado, o Acordo para criação do Centro de Excelência da UIT,
para Países Africanos de língua portuguesa e espanhola, por outro, o Memorando
e os Estatutos que instituem a Associação de Reguladores de Países da CPLP.

Nada mais oportuno e urgente nos tempos, que loucos correm, de volatilidade dos
velhos paradigmas comunicacionais. Estamos quase todos *on-line* e tudo ficou
mais perto. Mas a própria “line” continua ainda a mudar a um estonteante ritmo. E
para que a nossa virtuosa civilização não se estatele de novo, abandonando, nas
margens da cidadania, novas hordas de infoexcluídos, criando novos estrangeiros

na rede global, sem o passaporte do saber, e nóveis comunidades desprovidas do que é essencial à nova condição e estigmatizadas pela iliteracia digital, urge qualificar as pessoas, facultar-lhes a educação adequada e os utensílios necessários – que podem ser Magalhães...- formar quadros, inserir as pessoas na *net* e fazer tudo isso num quadro em que operadores, indústria e reguladores, saibam falar uma linguagem comum, para que melhor se enriqueçam, com a percepção das experiências de cada cultura.

2. A criação do Centro de Excelência da UIT para Países Africanos de expressão Lusófona responde a essa sensibilidade. Há cerca de um ano, o Senhor Ministro Mário Lino assumiu esse compromisso com o Dr. Hamadoun Touré e estamos hoje aqui a concretizá-lo.

Gostamos de discursos pedagógicos, mas procuramos ser consequentes nas acções. A ANACOM vai financiar o Centro de Excelência com um pouco mais de meio milhão de dólares, além das contribuições em serviços não remunerados. O capital estratégico da língua portuguesa no mundo das telecomunicações, encontrará, pois, os capitais e os meios necessários ao essencial: formar capital humano qualificado. E este Centro pode constituir uma alavanca fundamental para o desenvolvimento de quadros e criar instrumentos de auto-sustentabilidade na formação, como me parece decisivo.

Agradeço ao Secretário Geral da UIT, Dr. Hamadoun Touré, e ao Director Sami Al Bashir, bem como ao Senhor Eng. David Gomes, Presidente da ANAC, o entusiasmo que puseram neste projecto, desde a primeira hora, e a toda a equipa da UIT o trabalho que tiveram para este arranque. Desejo as maiores felicidades a este Projecto.

3. Assinamos hoje, igualmente, os Estatutos da Associação de Reguladores que marcam uma nova etapa no sector das comunicações da CPLP.

Não se trata de mero voluntarismo político. Na verdade, há muito tempo que os nossos Países e Entidades Reguladoras têm vindo a cooperar e a beneficiar de mútua aprendizagem. Justamente, são os resultados concretos dessas acções que nos estimularam a institucionalizar, agora, o quadro desse intercâmbio.

Construir os nossos sistemas regulatórios de uma forma consistente, informada pelas melhores práticas e pelas realidades normativas mais abrangentes, confrontando soluções e despistando erros, para melhor conseguir um modelo que se adapte às características e às idiossincrasias nacionais, eis um desiderato para a nossa Associação, que creio ser partilhado por todos.

Da Europa, a África, passando pelo Brasil e Timor Leste, cada um de nós está inserido num espaço geopolítico e económico diferente, tem estádios de desenvolvimento próprios e uma cultura sua, que pode modelar normas específicas. Mas temos um poderosa identidade comum, que importa saber valorizar no mundo e em nós: a nossa língua. Esse património formador e criativo é cada vez mais uma mais-valia estratégica que, no seio da CPLP, tem vindo a ser acarinhado e que no domínio específico das telecomunicações ganha especial acuidade.

Vamos, pois, continuar a trabalhar em conjunto e a pensar nesta fantástica língua onde nos reconhecemos comunidade. Supervisionando, regulando, fiscalizando os nossos operadores, para que, num ambiente concorrencial, as empresas sejam competitivas na diversidade das ofertas, na acessibilidade dos preços, na qualidade do serviço.

Mas, também, e não o menos, para que o serviço universal seja realmente conseguido, em patamares progressivamente mais ambiciosos. Porque, sem ele, como talvez escrevesse o Mia Couto de todos nós, teremos apenas “cidadãos quase”, sem “novas do chamamento” cultural, humanista e universalizante, que, apesar de tudo, vai chegando, neste esmagamento informacional sem freio e de

bússolas ainda desnorteadas. Neste mar revolto é reconfortante construirmos uma rota comum, para não perdermos o sentido do futuro.

Desejo as maiores venturas à Associação de Reguladores e agradeço a todos os que arduamente trabalharam para hoje a podermos formalizar.

Estoril, 9 de Outubro de 2008

Alberto Souto de Miranda